

**CONTRIBUIÇÕES AO CONHECIMENTO DA AVIFAUNA DA
REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ (BRASIL)**

FERNANDO COSTA STRAUBE^{1,2}

- 1 - *Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental.*
2 - *Museu de História Natural "Capão da Imbuia" (Divisão de Museu de História Natural/Prefeitura Municipal de Curitiba).*

RESUMO

O presente estudo é uma contribuição ao conhecimento da ornitofauna da porção sudoeste do Estado do Paraná (Brasil), onde realizaram-se duas expedições, em que métodos convencionais em estudos ornitológicos qualitativos, foram utilizados.

São apresentadas caracterizações das avifaunas nos biótopos aquático, florestal e campestre, bem como são comentadas as ocorrências de certas espécies de interesse na conservação ou zoogeografia.

UNITERMOS: Avifauna paranaense, Ornitogeografia

ABSTRACT

**Contribution to the knowledge of the
avifauna of southwestern Paraná (Brazil)**

The present paper is a contribution to the knowledge of the avifauna of south western Paraná (South of Brazil), where two expe-

ditions were carried out using the conventional methods in qualitative ornithological studies.

The characterization of avifaunas in the biotopes aquatic, forest and fields is presented, as well as the occurrence of some species with special interest in conservation and zoogeography

KEY WORDS: Avifauna of Paraná, Ornithogeography.

INTRODUÇÃO

Os relatos científicos de pesquisadores que excursionaram por diversas regiões neotropicais, principalmente do Brasil, foram especialmente intensos no século passado. Atualmente, contudo, com a busca contínua do desenvolvimento de pesquisas aplicadas, esses trabalhos tornaram-se cada vez menos frequentes, resultando em perdas consideráveis para o conhecimento zoogeográfico da avifauna brasileira.

Extremamente escassas são as citações de viagens científicas, principalmente ornitológicas, no Estado do Paraná. Temos, contudo, relacionados com a região oeste do Paraná, os trabalhos de Sztolcman (1926), na porção centro-oeste; Pinto e Camargo (1956), nos limites ocidentais do Estado e o estudo recente de Scherer-Neto (1983), mencionando as espécies ocorrentes no extinto Parque Nacional de Sete Quedas.

Apesar desses estudos, a porção sudoeste do Paraná, permanece pouco conhecida, analisada apenas por expedições esporádicas que não resultaram ainda em publicações, como a de Scherer-Neto (comunicação pessoal), na região de Palmas, General Carneiro, Guarapuaçu e Laranjeiras do Sul e a de Straube e Motta (comunicação pessoal), na região de Palmas.

O presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados de duas expedições ornitológicas realizadas na região sudoeste do Paraná, fornecendo, além de um reconhecimento breve às diversas avifaunas e seus biótopos, dados acerca de algumas espécies de interesse na zoogeografia e conservação da avifauna paranaense.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em duas fases de campo, nos períodos de 4 a 9 de maio de 1987 e de 6 a 11 de junho de 1987, respectivamente nas localidades da Fazenda Iguaçu (município de Pinhão, Paraná), a $25^{\circ}55'S$ e $52^{\circ}10'W$, e Solais (município de Palmas, Paraná), a $26^{\circ}02'S$ e $51^{\circ}50'W$ (fig.1).

As regiões de estudo, ambas marginais ao rio Iguaçu, são caracterizadas pela presença de um profundo vale escavado pelo mesmo, formando paredões íngremes em grande parte de sua extensão, regionalmente denominados "peraus". Lateralmente a essas formações estende-se o terceiro planalto paranaense, em cujas porções mais elevadas observam-se áreas de pequena declividade.

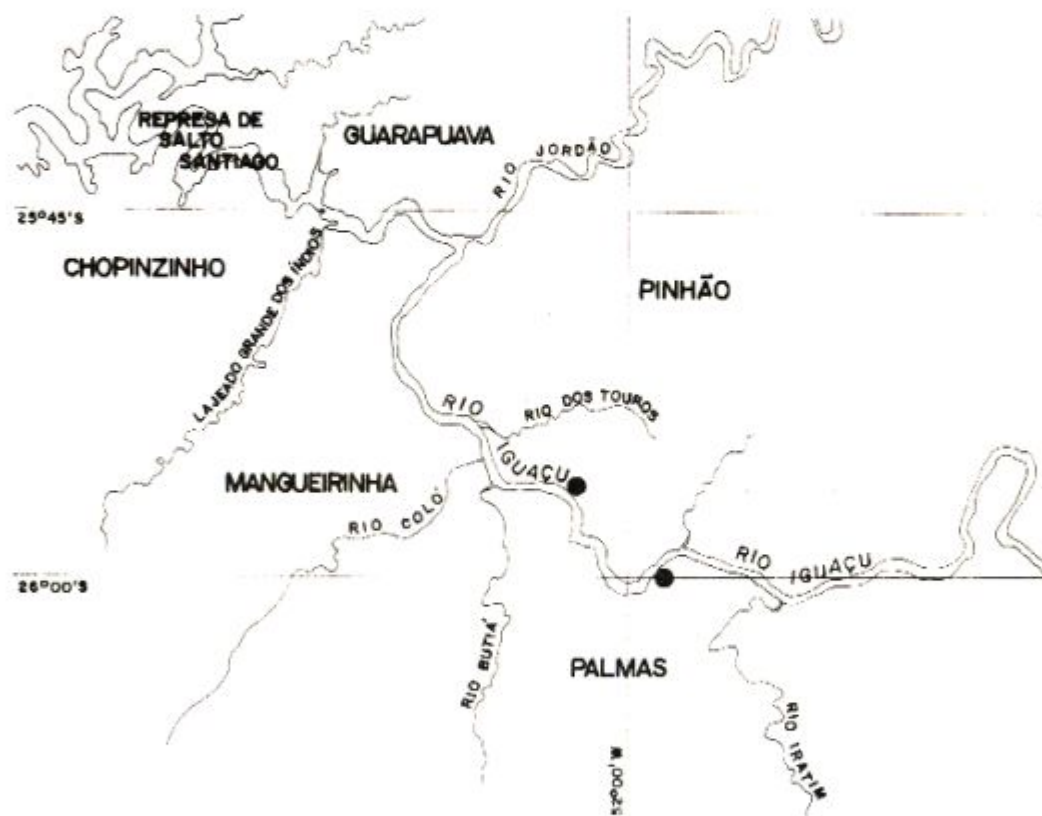


FIG. 1 - Mapa indicando a região estudada

A vegetação local caracteriza-se pela predominância das espécies pertencentes à Floresta Pluvial Subtropical, apresentando Araucaria angustifolia nas regiões de planalto e ausência desta nas encostas. Pouco significativas são as Florestas Ciliares, representadas na maior parte da extensão do Rio Iguaçu, sendo, na região, extremamente alteradas e restritas às margens de pequenos afluentes deste acidente fluvial.

Localmente, pouca ou nenhuma zona pode ser realmente considerada como campo primitivo. A maioria deles, que constituíam outrora os "campos de Guarapuava", foram alterados para a agricultura ou pecuária.

A metodologia utilizada, a convencional em estudos ornitológicos qualitativos, consta das técnicas de visualização, identificação de vocalizações e capturas.

Para a técnica de visualização, utilizou-se binóculos de aproximação 7x35 que, além de facilitar as identificações, possibilitou-nos o registro de dados bionômicos e comportamentais, parâmetros esses muitas vezes imprescindíveis nas determinações específicas.

As capturas foram realizadas com auxílio de redes-de-neblina ("mist-nets"), armadas em número de quatro, nos ambientes florestais, aquáticos e campestres. Após a captura, os espécimes foram liberados ou coletados. Quando coletados foram incluídos ao acervo do Museu de História Natural "Capão da Imbuia", de Curitiba (Pr).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se neste estudo, um total de 204 espécies, distribuídas em 44 famílias, sendo a relação Passeriformes/não Passeriformes, aproximadamente 1/1,10, e Suboscines/Oscines, 1/1,15.

Salientamos que as espécies aqui registradas são o reflexo apenas da avifauna de parte do outono e inverno, representado, afora os pequenos desvios naturalmente ocorridos na metodologia, por uma amostragem do período sazonal daquelas estações.

A) Avifauna dos domínios aquáticos

A avifauna dos rios, riachos e lagoas sob direta influência do

Rio Iguaçu é, de maneira geral, pouco diversificada. Esse fato deve-se possivelmente à correnteza, que naqueles pontos é considerável. Nas margens dos rios de grande porte como o Rio Iguaçu, Rio dos Touros, Rio Iratim e Rio Jordão, ocorrem ardeídas como Ardea cocoi, raramente Nycticorax nycticorax, com certa frequência Egretta alba e Egretta thula, e frequentemente Butorides striatus. Espécies piscívoras capazes de capturar seu alimento também em rios são comuns, como no caso de Phalacrocorax olivaceus e dos alcedínidas Ceryle torquata, Chloroceryle amazona e Chloroceryle americana.

Elementos de capoeiras, ocorrentes também nas margens dos rios, têm sua permanência esporádica naquelas áreas, como por exemplo, Knipolegus cyanirostris, Trogon surrucura, Lathrotriccus euleri, Pyrrhocomma ruficeps e Tangara preciosa. Parece-nos ainda pouco usual a travessia aérea do rio Iguaçu, sendo essa tática registrada apenas em Pitangus sulphuratus, Ramphastos dicolorus, Aratinga solstitialis e Vanellus chilensis.

B) Avifauna de capoeiras e capoeirões

Dado o alto grau de degradação das florestas locais, é imensa a quantidade de capoeiras e capoeirões na região.

Estes estádios florísticos propiciam a ocorrência de espécies de plasticidade ambiental considerável, que habitam, por vezes, também as florestas primárias e secundárias e os domínios campestres.

Destacam-se, por serem característicos do biótopo, Pyrrhocomma ruficeps, Crypturellus parvirostris, Basileuterus culicivorus, Dendrocolaptes platyrostris, Pyrrhura frontalis, Cissopis leveriana, Stephanophorus diadematus, Piaya cayana, Macropsalis creagra, Todi-rostrum plumbeiceps, Cyanocorax chrysops, Cacicus haemorrhous, dentre outros.

Registraram-se no ambiente os incomuns Contopus cinereus, Hemitraupis guira e Xenops rutilans e o, até então, desconhecido no Paraná Phylloscartes eximius.

C) Avifauna de Florestas Primárias e Secundárias

Ambientes pouco representados na região, são caracterizados por avifauna típica, pouco miscigenada com a de capoeiras e capoeirões e, menos ainda, com os ambientais aquáticos e campestres.

Destacam-se naquele biótopo, os registros de elementos raros ou ameaçados de extinção, como Leucopternis polionota e Penelope obscura, bem como de espécies que, além de ameaçadas, servem-nos possivelmente como indicadoras de primitividade:

Pipile jacutinga e Tinamus solitarius.

As seguintes espécies parecem-nos caracterizadoras do ambiente: Cyanocorax caeruleus, Penelope obscura, Crypturellus obsoletus, Leucopternis polionota, Tinamus solitarius, Pipile jacutinga, Glauucidium brasilianum, Ramphastos dicolorus, Sittasomus griseicapillus, Synallaxis ruficapilla, Philydor rufus, Chamaeza campanisoma, Schiffornis virescens, Leptopogon amaurocephalus e Basileuterus leucoblepharus.

D) Avifauna das formações campestres e zonas de cultivo e pecuária.

A área de estudo inclui pequenas regiões de campos, sendo que a maioria destas, como já foi referido, é bastante alterada.

As espécies características das zonas campestres são poucas, destacando-se Syrigma sibilatrix, que também frequenta plantações, Heterospizias meridionalis, Columba picazuro, muito abundante e causadora de prejuízos às culturas de soja, Colaptes campestris, Furnarius rufus e Falco sparverius.

Destacamos aqui, também, espécies de particular interesse na zoogeografia e conservação da ornitofauna paranaense, por sua raridade ou pelo desconhecimento de sua existência no Estado pela literatura corrente.

Tinamus solitarius: espécie seriamente ameaçada na região, não apenas pelo desmatamento, mas também pela caça que se tem intensificado nos últimos anos. Foi registrada, pela vocalização, em dois pontos durante a primeira fase, em florestas primárias.

Sarcoramphus papa: um indivíduo sobrevoando, a grande altura, uma região montanhosa com floresta primária, muito próxima à sede da Fazenda Iguaçu.

Leucopternis polionota: visualizada por três vezes, uma delas, na primeira fase, em floresta primária de encosta. Nas outras ocasiões, foi observada em áreas alteradas, também de encosta.

Pipile jacutinga: espécie ameaçada de extinção (Sick e Teixeira, 1979), também seriamente ameaçada na região, pela caça e desmata-

mento. Foi registrado um indivíduo em floresta primária, na ramagem de uma imbuia (Ocotea porosa), a aproximadamente 10m de altura do solo.

Penelope obscura: pertencente à subespécie P.o.bronzina, também é citada como ameaçada de extinção (Sick e Teixeira, 1979). A sua raridade local é não menos dependente da caça e desmatamento que na espécie anterior. Segundo Scherer-Neto (comunicação pessoal) a região de estudo parece ser um ponto de simpatria no Paraná, desta espécie com Penelope superciliaris, também constatada por nós no local.

Anodorhynchus glaucus: esta espécie, apesar de não registrada por nós, merece comentários preliminares visto sua raridade ou possível extinção (Sick, 1984). Relatos idôneos de moradores da região, descrevem que entre os anos de 1961 e 1964 existiam nas margens escarpadas do rio Iguaçu daquela região duas formas de arara; uma delas vermelha com asas azuis (certamente Arachloroptera) e outra mais rara, menor, azul-esverdeada, com a base do bico amarela (Anodorhynchus glaucus?).

Aratinga solstitialis: foi visualizado um grupo grande (cerca de 30 indivíduos) desta espécie, nas margens do rio Jordão, muito próximo à desembocadura deste no rio Iguaçu.

Pionopsitta pileata: esta espécie, considerada rara por Sick e Teixeira (1979), foi registrada na primeira fase de trabalho, através de um casal, sobrevoando uma área de capoeirão. Intensamente visada na região, é comercializada pelos índios caingangues, que a vendem na beira de estradas.

Glaucidium brasilianum: foi capturado um indivíduo desta espécie, em uma armadilha tipo "live-trap", com 1,5x0,2x0,2 m, onde utilizou-se como isca, uma Chamaeza campanisoma já predada por aquela espécie, no dia anterior, nas imediações da armadilha.

Macropsalis creagra: parece-nos relativamente comum naquelas estações climáticas, sendo visualizado em bordas de florestas e capoeiras, bem como em áreas próximas de habitações.

Campephilus robustus: registrado por duas vezes, nas duas fases de trabalho, tanto em floresta primária como em capoeirões.

Xenops rutilans: furnária pouco comum no Paraná, foi coletado em capoeira marginal ao rio Iguaçu, a uma altura de aproximadamente 1,5m do solo.

Phylloscartes eximius: até o presente esta espécie era desconhecida no Estado do Paraná, aquém dos registros de distribuição geográfica generalizada. Foi capturada a cerca de 1 m de altura, em capoeira, próxima a um pomar de frutas cítricas. É o primeiro registro em museu e de campo da espécie para o Estado, com base em Scherer-Neto (1985).

Chlorophonia cyanea: espécie pouco comum no Paraná, foi registrada apenas em uma oportunidade, em floresta primária.

Hemithraupis guira: um indivíduo fêmea, capturado a cerca de 1,5 m de altura do nível do solo.

LISTA GERAL DAS ESPÉCIES REGISTRADAS

LEGENDA:

Período:

1 - 1ª expedição

2 - 2ª expedição

Biótopo:

ag - aquático (rios, riachos, lagoas)

ca - capoeiras e capoeirões

fl - florestas primárias e secundárias

cp - campos e áreas de agricultura e pecuária

ORDEM TINAMIFORMES

FAMÍLIA TINAMIDAE

<i>Tinamus solitarius</i>	1/fl
<i>Crypturellus obsoletus</i>	1,2/fl
<i>Crypturellus parvirostris</i>	1/ca
<i>Crypturellus tataupa</i>	1/fl,ca
<i>Rhynchotus rufescens</i>	1,2/cp
<i>Nothura maculosa</i>	1,2/cp

ORDEM PELECANIFORMES

FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE

<i>Phalacrocorax olivaceus</i>	1,2/aq
--------------------------------	--------

FAMÍLIA ANHINGIDAE

<i>Anhinga anhinga</i>	1/aq
------------------------	------

ORDEM CICONIIFORMES

FAMILIA ARDEIDAE

Ardea cocoi	2/aq
Egretta alba	1/aq
Egretta thula	2/aq
Butorides striatus	1,2/aq
Syrigma sibilatrix	1,2/cp
Nycticorax nycticorax	2/aq

FAMILIA THRESKIORNITHIDAE

Theristicus caudatus	1,2/cp
----------------------	--------

ORDEM ANSERIFORMES

FAMILIA ANATIDAE

Amazonetta brasiliensis	1,2/aq,cp
Cairina moschata	2/aq

ORDEM FALCONIFORMES

FAMILIA CATHARTIDAE

Sarcorampus papa	2/fl
Coragyps atratus	1/ca
Cathartes aura	2/cp

FAMILIA ACCIPITRIDAE

Elanus leucurus	1,2/cp
Buteo magnirostris	1,2/ca,fl
Buteo albicaudatus	1/fl
Leucopternis polionota	1,2/fl,ca
Heterospizias meridionalis	1/cp
Buteogallus urubitinga	1/fl

FAMILIA FALCONIDAE

Micrastur semitorquatus	1/fl
Milvago chimachima	1,2/cp
Polyborus plancus	1,2/ca,cp
Falco sparverius	1,2/cp

ORDEM GALLIFORMES

FAMILIA GRACIDAE

Penelope obscura	1,2/fl
Penelope superciliaris	1/fl
Pipile jacutinga	1/fl

FAMILIA PHASIANIDAE

Odontophorus capueira	1/fl
-----------------------	------

ORDEM GRUIFORMES

FAMILIA RALLIDAE

Ortygonax nigricans	2/aq
Aramides cajanea	1/aq
Aramides saracura	1,2/fl
Gallinula chloropus	1/aq

ORDEM CHARADRIIFORMES

FAMILIA JACANIDAE

Jacana jacana	2/cp,aq
---------------	---------

FAMILIA CHARADRIIDAE

Vanellus chilensis	1,2/cp
--------------------	--------

FAMILIA SCOLOPACIDAE

Gallinago paraguaiiae	2/cp
-----------------------	------

ORDEM COLUMBIFORMES

FAMILIA COLUMBIDAE

Columba picazuro	1,2/cp
Columba cayennensis	1/fl
Zenaida auriculata	2/cp
Columbina talpacoti	1,2/ca,cp
Scardafella squamata	1/ca,cp
Leptotila verreauxi	1,2/ca
Leptotila rufaxilla	1,2/ca,fl

ORDEM PSITTACIFORMES

FAMILIA PSITTACIDAE

Anodorhynchus glaucus (?)	
Ara chloroptera (?)	
Aratinga leucophthalmus	2/fl
Aratinga solstitialis	2/fl
Pyrrhura frontalis	1,2/ca
Pionopsitta pileata	1/ca
Pionus maximiliani	1/fl
Amazona aestiva	1/fl

ORDEM CUCULIFORMES

FAMILIA CUCULIDAE

Piaya cayana	1,2/fl,ca
Crotophaga ani	1,2/ca,cp
Guira guira	1,2/cp
Tapera naevia	2/ca

ORDEM STRIGIFORMES

FAMILIA TYTONIDAE

Tyto alba	2/ca
-----------	------

FAMILIA STRIGIDAE

Otus choliba	1,2/ca,fl
Glaucidium brasilianum	2/fl
Speotyto cunicularia	1,2/cp
Strix hylophila	1/fl

ORDEM CAPRIMULGIFORMES

FAMILIA CAPRIMULGIDAE

Nyctidromus albicollis	2/cp
Macropsalis creagra	2/ca

ORDEM APODIFORMES

FAMILIA APODIDAE

Streptoprocne zonaris	1/fl
Chaetura cinereiventris	1,2/ca

FAMILIA TROCHILIDAE

Phaetornis eurynome	1/fl
Phaetornis pretrei	1/fl
Melanotrochilus fuscus	1,2/ca
Stephanoxis lalandi	2/ca
Chlorostilbon aureoventris	1,2/ca
Leucochloris albicollis	1/ca

ORDEM TROGONIFORMES

FAMILIA TROGONIDAE

Trogon surrucura	1,2/ca,fl
------------------	-----------

ORDEM CORACIIFORMES

FAMILIA ALCEDINIDAE

Ceryle torquata	1,2/aq
Chloroceryle americana	1,2/aq
Chloroceryle amazona	2/aq

ORDEM PICIFORMES

FAMILIA BUCCONIDAE

Nystalus chacuru	2/ca
------------------	------

FAMILIA RAMPHASTIDAE

Ramphastos dicolorus	1,2/fl
----------------------	--------

FAMILIA PICIDAE

Picumnus temmincki	2/ca
Picumnus nebulosus	1/fl
Veniliornis spilogaster	1,2/fl,ca
Piculus aurulentus	1/fl,ca
Colaptes melanochloros	1,2/cp
Colaptes campestris	1,2/cp
Dryocopus lineatus	2/fl
Melanerpes flavifrons	1,2/ca
Melanerpes candidus	2/fl
Campephilus robustus	1,2/fl,ca

ORDEN PASSERIFORMES

FAMILIA DENDROCOLAPTIDAE

<i>Sittasomus griseicapillus</i>	1,2/fl,ca
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	1/fl
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	1,2/ca,fl
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	2/fl

FAMILIA FURNARIIDAE

<i>Furnarius rufus</i>	1,2/ca,cp
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	1,2/fl
<i>Synallaxis spixi</i>	1,2/aq,cp
<i>Synallaxis cinerascens</i>	1/fl
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	2/fl
<i>Anumbius anumbi</i>	2/cp
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	2/ca
<i>Philydor rufus</i>	2/fl
<i>Heliobletus contaminatus</i>	1/ca
<i>Xenops rutilans</i>	2/ca
<i>Sclerurus scansor</i>	1/fl

FAMILIA FORMICARIIDAE

<i>Batara cinerea</i>	1,2/fl
<i>Mackenziaena leachii</i>	1,2/fl
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	1/fl
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	2/cp
<i>Myrmotherula gularis</i>	1/fl
<i>Pyriglena leucoptera</i>	1/fl
<i>Chamaeza campanisoma</i>	1,2/fl
<i>Conopophaga lineata</i>	2/ca

FAMILIA TYRANNIDAE

<i>Camptostoma obsoletum</i>	1,2/ca
<i>Elaenia flavogaster</i>	1/ca
<i>Mionectes rufiventris</i>	1,2/fl,aq,ca
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	2/fl
<i>Phylloscartes eximius</i>	2/ca
<i>Phylloscartes ventralis</i>	1,2/ca
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	1,2/ca

<i>Platyrinchus mystaceus</i>	2/fl
<i>Myiophobus fasciatus</i>	1/ca
<i>Contopus cinereus</i>	2/ca
<i>Lathrotriccus eulery</i>	1,2/ca,fl
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	1/cp
<i>Xolmis cinerea</i>	1/cp
<i>Heteroxolmis dominicana</i>	2/cp
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	2/ca
<i>Colonia colonus</i>	1/ca
<i>Machetornis rixonus</i>	1,2/ca,aq
<i>Sirystes sibilador</i>	2/ca,fl
<i>Myiarchus swainsoni</i>	2/ca
<i>Megarynchus pitangua</i>	1,2/ca
<i>Myiodynastes maculatus</i>	2/fl
<i>Myiozetetes similis</i>	1/ca
<i>Legatus leucophaeus</i>	2/ca
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1,2/ca,cp
<i>Pachyramphus validus</i>	1/ca
<i>Tityra cayana</i>	2/fl

FAMILIA PIPRIDAE

<i>Schffornis virescens</i>	1,2/fl
<i>Chiroxiphia caudata</i>	1,2/fl

FAMILIA COTINGIDAE

<i>Procnias nudicollis</i>	2/fl
----------------------------	------

FAMILIA HIRUNDINIDAE

<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	2/aq
<i>Progne chalybea</i>	1/ca,cp
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	1,2/ca,aq
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	2/aq

FAMILIA TROGLODYTIDAE

<i>Troglodytes aedon</i>	1,2/ca
--------------------------	--------

FAMILIA MIMIDAE

<i>Mimus saturninus</i>	1/cp
-------------------------	------

FAMILIA MUSCICAPIDAE

<i>Turdus rufiventris</i>	1,2/ca,cp,fl
<i>Turdus amaurochalinus</i>	1,2/ca
<i>Turdus leucomelas</i>	1,2/ca

FAMILIA EMBERIZIDAE

<i>Zonotrichia capensis</i>	1,2/ca,cp
<i>Poospiza lateralis</i>	1,2/ca
<i>Sicalis flaveola</i>	2/ca
<i>Volatinia jacarina</i>	1/cp
<i>Sporophila caerulea</i>	1/cp
<i>Arremon flavirostris</i>	1/fl
<i>Saltator similis</i>	1,2/ca,fl
<i>Cyanocopsa bressonii</i>	1/ca
<i>Cissopis leveriana</i>	1,2/ca,fl
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	1,2/ca
<i>Hemithraupis guira</i>	2/ca
<i>Tachyphonus coronatus</i>	1,2/ca,fl
<i>Trichothraupis melanops</i>	1/fl
<i>Thraupis sayaca</i>	1,2/ca
<i>Thraupis bonariensis</i>	2/ca
<i>Stephanophorus diadematus</i>	1,2/ca
<i>Pipraeidea melanonota</i>	1,2/ca
<i>Euphonia sp.</i>	1/fl
<i>Chlorophonia cyanea</i>	1/fl
<i>Tangara preciosa</i>	2/ca
<i>Tersina viridis</i>	1/fl

FAMILIA PARULIDAE

<i>Parula pityaumi</i>	1,2/ca
<i>Geothlyps aequinoctialis</i>	1,2/ca,aq
<i>Basileuterus culicivorus</i>	1,2/ca,fl
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	1,2/ca,fl
<i>Phaeothlyps rivularis</i>	1/aq

FAMILIA VIREONIDAE

<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1,2/ca
<i>Vireo chivi</i>	1/ca
<i>Hylophilus poicilotis</i>	1/fl

FAMILIA ICTERIDAE

<i>Cacicus haemorrhous</i>	1/ca
<i>Cacicus chrysopterus</i>	1/ca
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	2/cp
<i>Gnorimopsar chopi</i>	1,2/ca
<i>Molothrus bonariensis</i>	1,2/ca

FAMILIA FRINGILLIDAE

<i>Carduelis magellanicus</i>	2/cp
-------------------------------	------

FAMILIA CORVIDAE

<i>Cyanocorax chrysops</i>	1,2/ca
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	1/ca,fl

AGRADECIMENTOS

Somos gratos, em especial, ao guia-de-montanha Francisco Cruz Neto, pelo auxílio na instalação dos materiais de captura e na constatação das espécies, sem o qual o trabalho estaria profundamente debilitado, e, também, ao ornitólogo Pedro Scherer Neto (Museu de História Natural "Capão da Imbuia"), pelo apoio nos trabalhos de campo e laboratório, bem como pelas críticas ao presente texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Pinto, O.M. de O. & Camargo, E.A. 1956. Lista anotada de aves colecionadas nos limites ocidentais do estado do Paraná. Pap. Avuls. Dep.Zool. S.P. 12(9):215-234.
- Scherer-Neto, P. 1983. Avifauna do extinto Parque Nacional de 7 Quedas, Guaíra, Estado do Paraná. Arq.Biol.Tecnol. 26(4):489-494.
- Scherer-Neto, P. 1985. Lista de aves do Estado do Paraná. Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba/PR. 18pp.
- Sick, H. 1984. Ornitologia brasileira, uma introdução. Editora Universidade de Brasília/DF. 828 pp.
- Sick, H. & Teixeira, D.M. 1979. Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. Publ.Avuls.Mus.Nac.R.J. 62, 39 pp.
- Sztolcman, J. 1926. Étude des collections ornithologiques de Paraná. Ann.Zool.Mus.Polonici 5:107-196.